

POEMINHAS DA TERRA

Leia
para uma
criança.

#issomudaomundo

Itaú Social



MÁRCIA LEITE | TATIANA MÓES
pulo do gato

POEMINHAS
DA TERRA

texto **Márcia Leite**
ilustrações **Tatiana Mões**





CASA PRA MORAR

JUNTA SAPÉ,
JUNTA TAQUARA,
JUNTA VARA,
JUNTA GRAVETO.





JUNTA BARRO,
JUNTA CIPÓ,
JUNTA PIAÇAVA,
OCA OCA OCA.



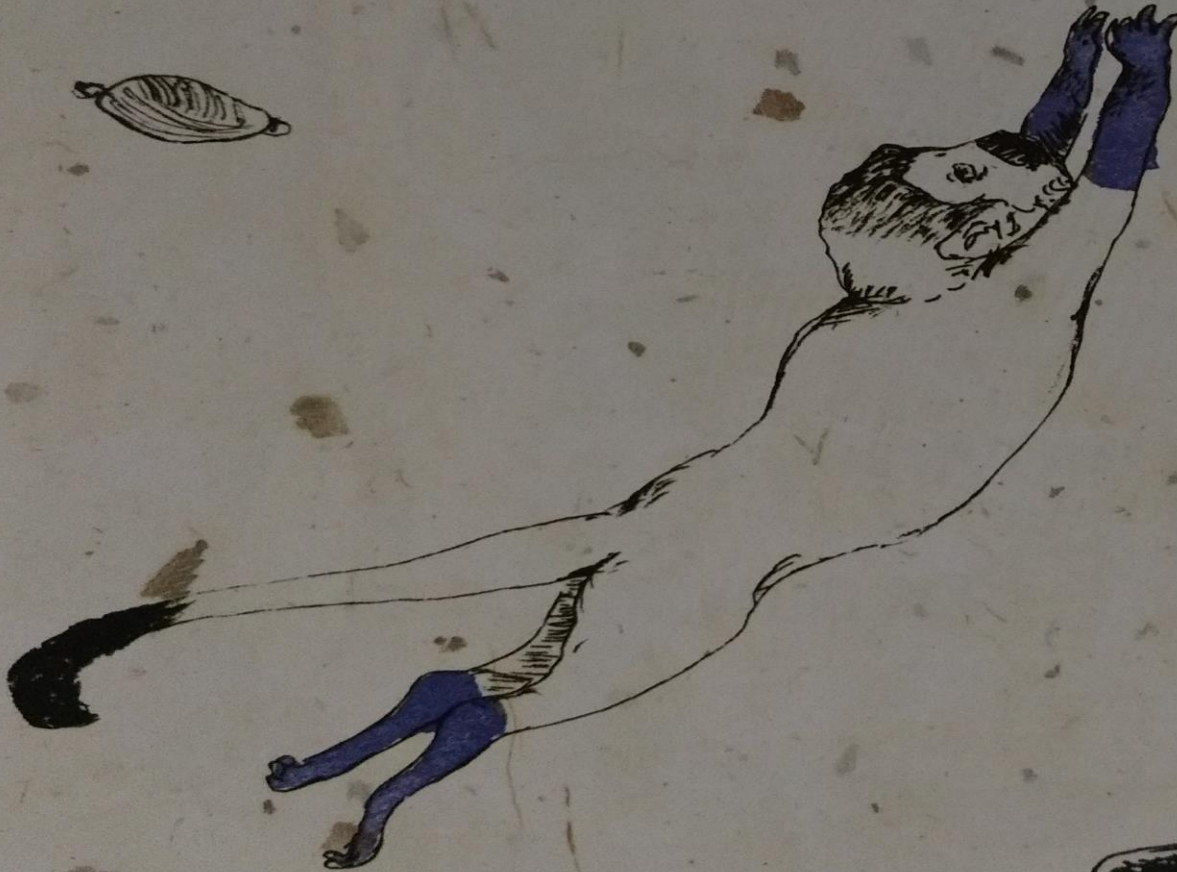


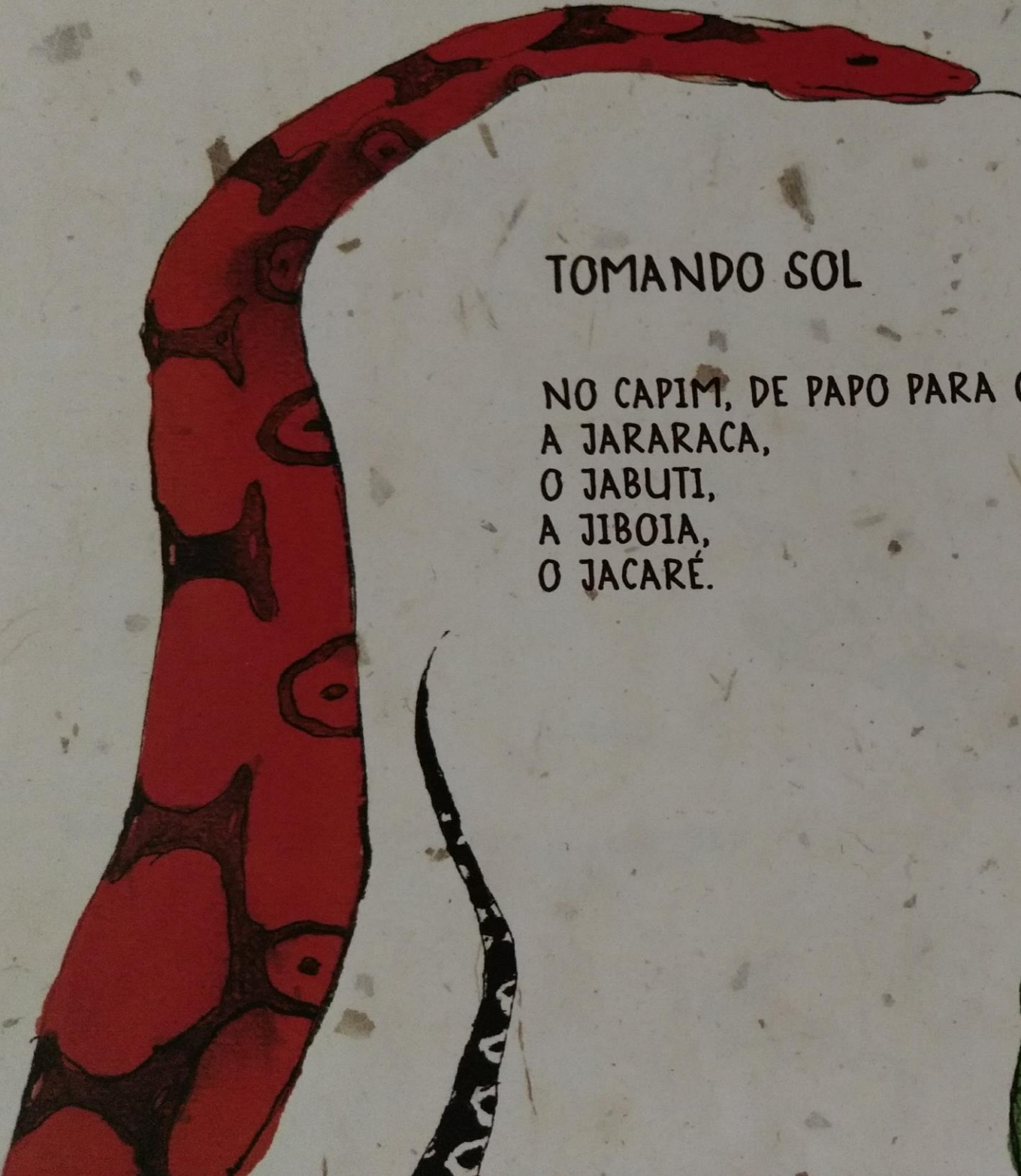
COMILANÇA

NA BOCA:
PIPOCA,
TAPIOCA,
FARINHA DE MANDIOCA,



PAÇOCA DE AMENDOIM,
PAMONHA,
BIJU,
AIPIM.

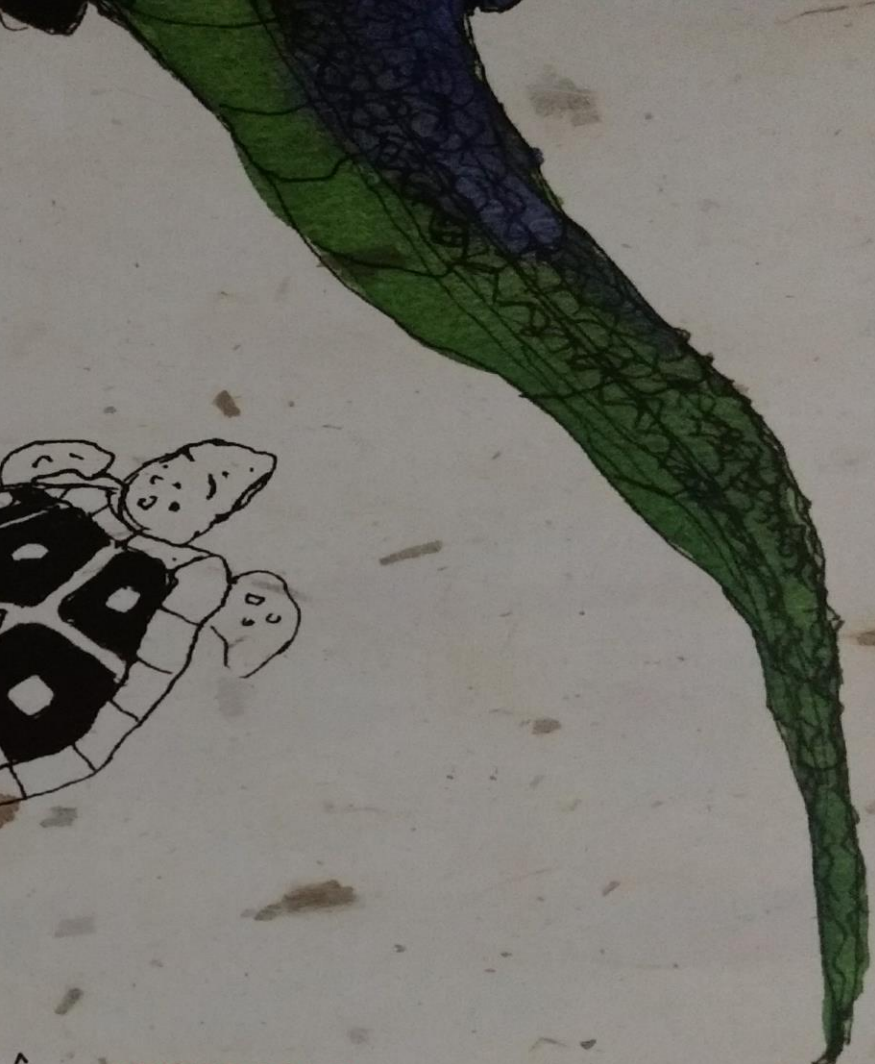
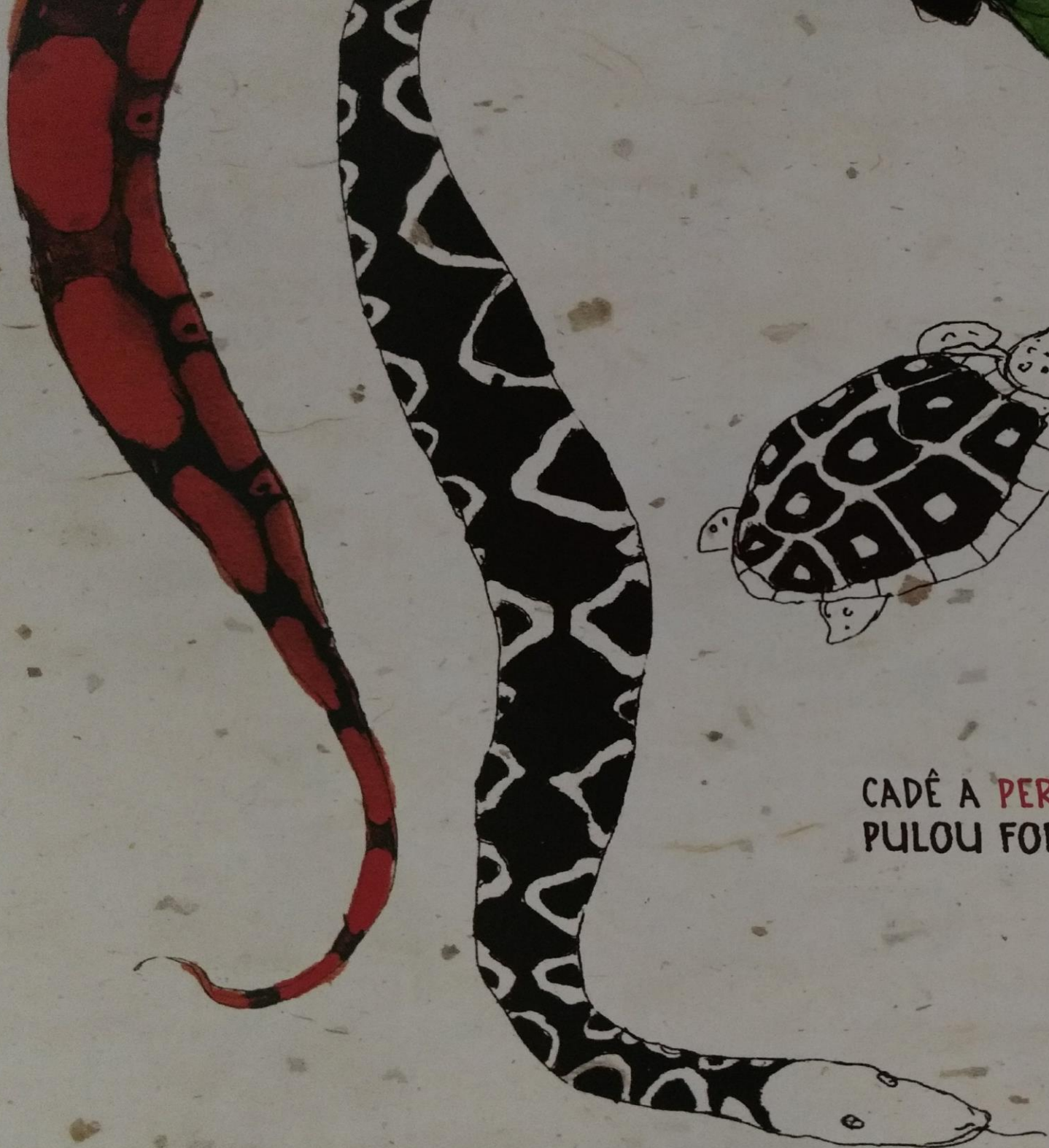




TOMANDO SOL

NO CAPIM, DE PAPO PARA O AR,
A JARARACA,
O JABUTI,
A JIBOIA,
O JACARÉ.





CADÊ A PERERECA?
PULOU FORA.





NA CUIA

JENIPAPO
COM AÇAÍ,

PITANGA
COM GUARANÁ.





PEQUI
COM ABACAXI,

JABOTICABA
COM CAJÁ.



DE CIMA, DE BAIXO

LÁ NO ALTO DO JEQUITIBÁ,
SABIÁ E SANHAÇO,
ARARA E UIRAPURU,
TAMANDUÁ, SAGUI,
JAGUATIRICA, SUCURI.

TATU, QUATI,
PACA E CUTIA,
LÁ NO CHÃO,
OLHAM PARA CIMA.





u u u u u u

SUCURI
TATU
CUTIA





UIRÁ
URUBU
UIRAPURU.



UII UII UII



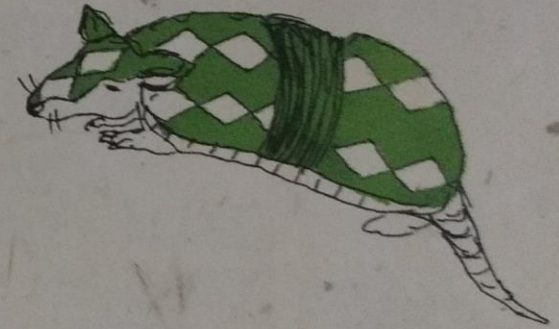
BRINCADEIRA

CURUMIM
PETECA
CURUMIM
PETECA
CURUMIM
PETECA!





EI!
POSSO BRINCAR TAMBÉM?



PESCARIA

PEGA IGARA,
SOBE NA IGARA,
NAVEGA NA IGARA,
CORRE, PEGA PEIXE.

PEGA PACU,
PEGA PIRANHA,
PEGA PIABA,
PIRAGUAÇU.

PEGA PIRAMIRIM,
PEGA PIRAPITANGA,
PEGA PIRACANJUBA,
PIRARUCU.



HUKA-HUKA

HOJE TEM LUTA DE FORÇA.

YYYYYYYYYYYYYYYYYY

HOJE VAMOS DANÇAR.

AAAAA

HOJE VAMOS CANTAR.

OOOOOOOOOOOOOOOO

VAMOS BATER O PÉ.

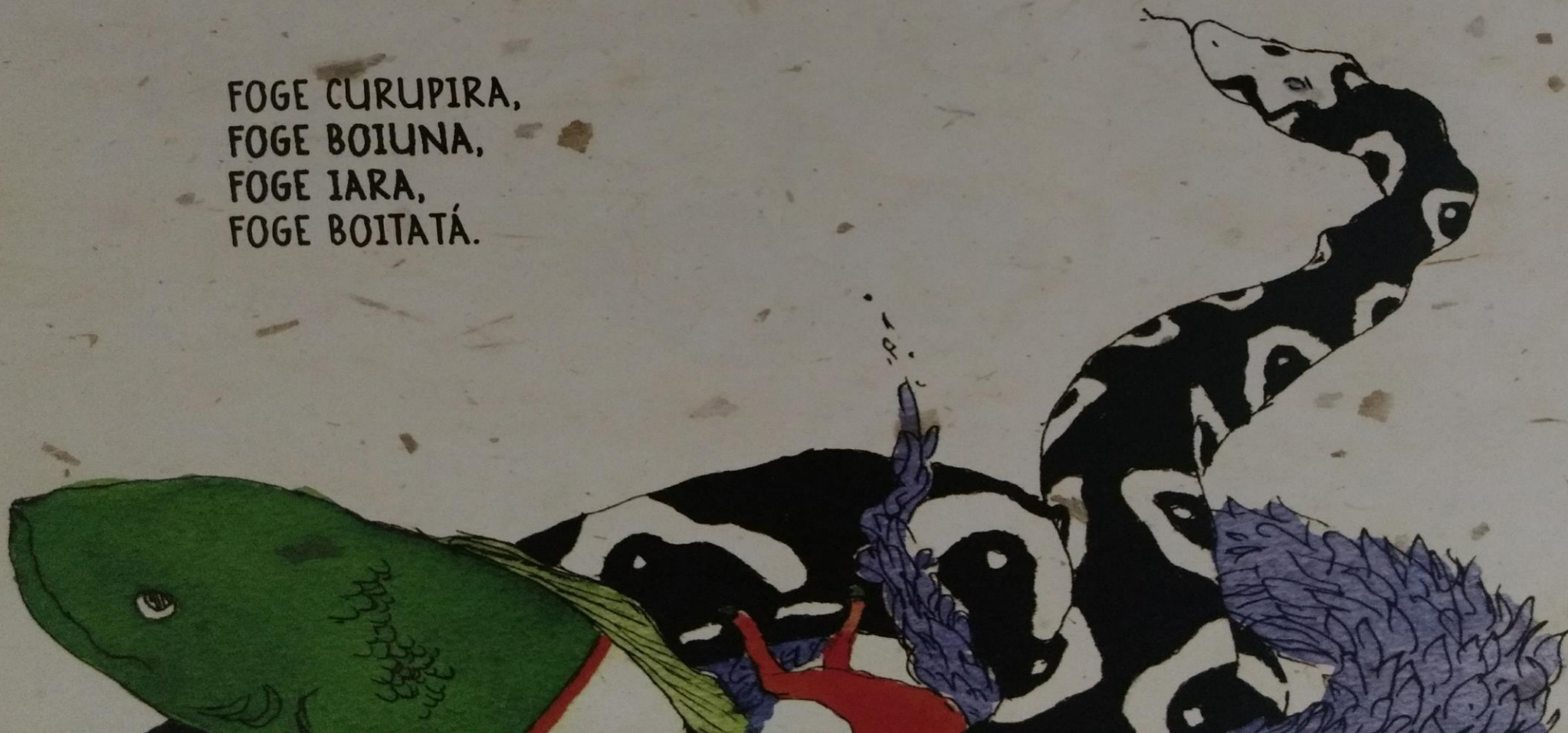


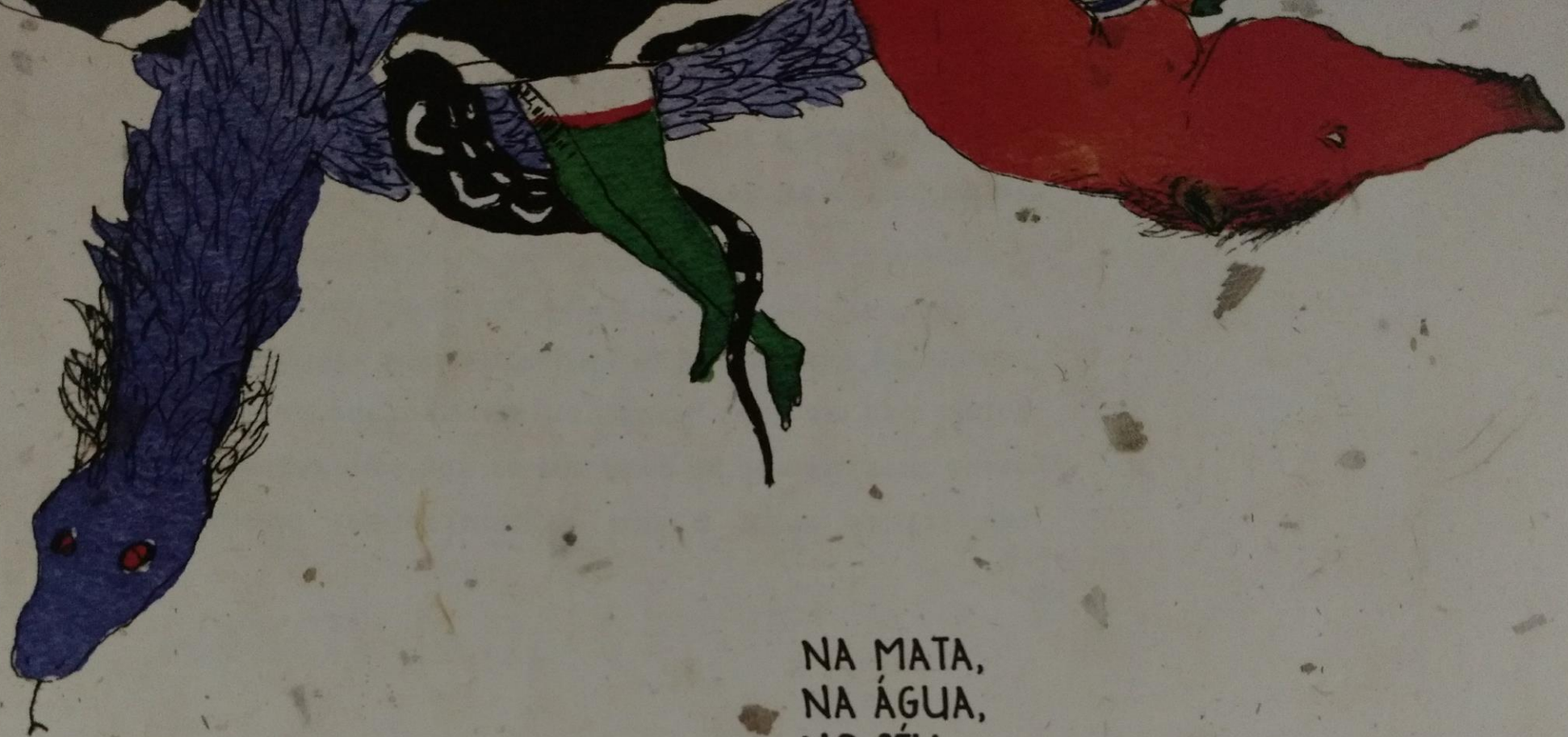
VAMOS TOCAR AS MARACAS,
EEEEEEEEEEEEEEEEEEEEEEEEEEEEEEEEEEEE
HOJE TEM FESTA NA ALDEIA.




TROVOADA

FOGE CURUPIRA,
FOGE BOIUINA,
FOGE IARA,
FOGE BOITATÁ.





NA MATA,
NA ÁGUA,
NO CÉU,
TODOS TÊM MEDO DE TUPÃ.



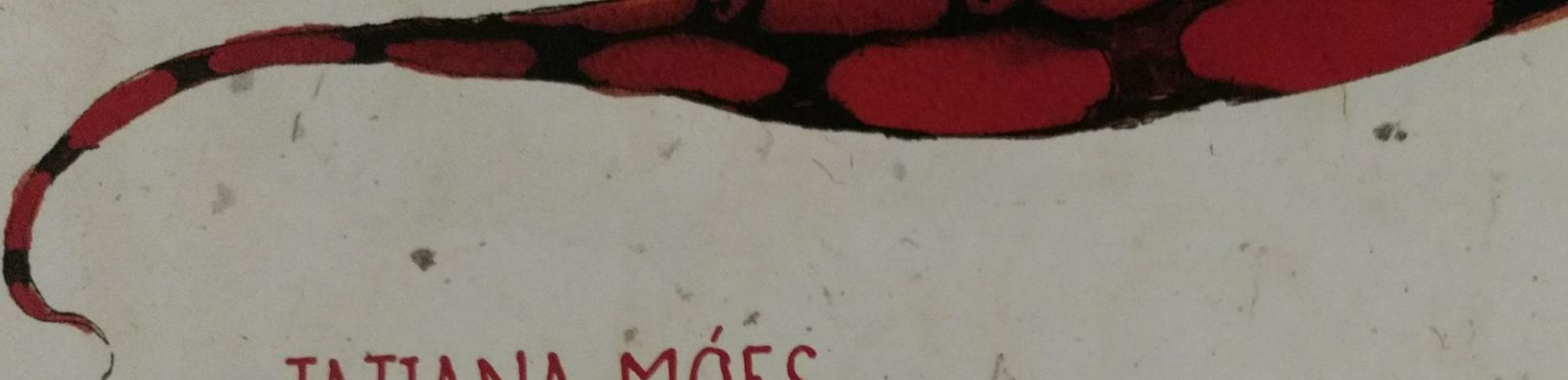
MÁRCIA LEITE

Quando era estudante tive a sorte de ter um professor que não se cansava de demonstrar como a língua portuguesa, no Brasil, traz em seu léxico um número incontável de palavras dos primeiros habitantes de nossa terra.

Em *Poeminhas da terra* procurei, com um olhar de curiosidade e respeito, explorar o cotidiano e a infância da vida nas comunidades indígenas, por meio de suas palavras e práticas culturais.


Nasci em São Paulo, em 1960. Escrevo para crianças e jovens há quase trinta anos, tenho cerca de quarenta títulos publicados, alguns deles premiados e integrantes de vários programas de leitura governamentais e institucionais. Já fui professora e assessora pedagógica e, atualmente, além de escrever, também sou editora de literatura infantojuvenil.

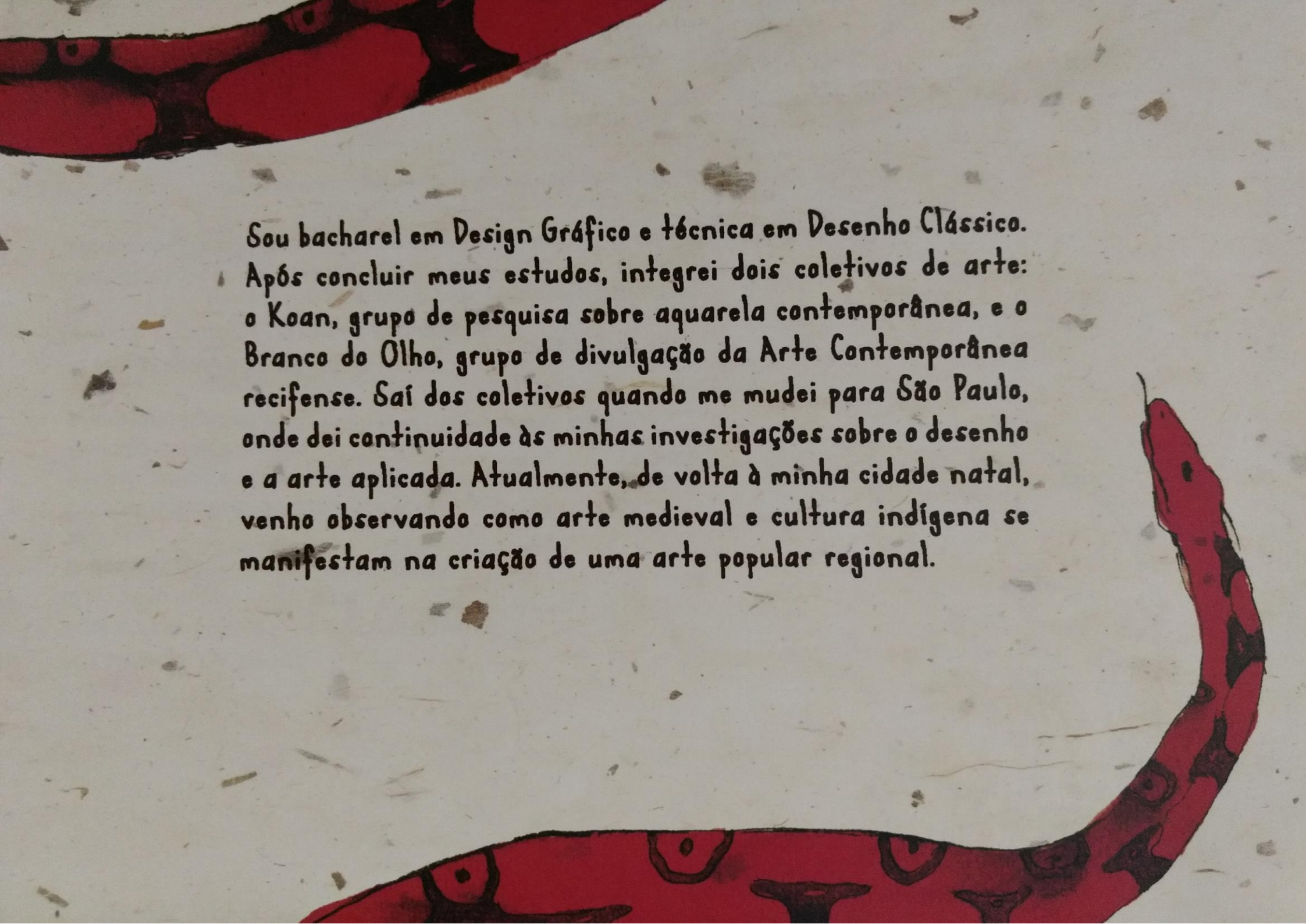




TATIANA MÓES

Neste *Poeminhas da terra* procurei retratar de forma lúdica e bem-humorada o universo simbólico dos povos nativos do Brasil e o reino animal que faz parte de seu cotidiano. Os desenhos deste livro foram feitos com bico de pena e em seguida pintados com aquarela. A escolha por uma paleta reduzida de cores fortes foi algo que me permitiu remeter às tonalidades das pinturas indígenas sem cair nos clichês e no caricatural. Sou desenhista, pintora e escritora natural de Recife, uma região formada por uma complexa cultura advinda de diversas nações africanas, algumas tribos indígenas e europeus de cultura moura medieval.





Sou bacharel em Design Gráfico e técnica em Desenho Clássico. Após concluir meus estudos, integrei dois coletivos de arte: o Koan, grupo de pesquisa sobre aquarela contemporânea, e o Branco do Olho, grupo de divulgação da Arte Contemporânea recifense. Saí dos coletivos quando me mudei para São Paulo, onde dei continuidade às minhas investigações sobre o desenho e a arte aplicada. Atualmente, de volta à minha cidade natal, venho observando como arte medieval e cultura indígena se manifestam na criação de uma arte popular regional.